A Diversidade do Conhecimento em Psicologia: Aspectos Históricos e Epistemológicos.

Aula do dia 23/08/2019

Prof. Nelson Ernesto Coelho Junior

Perguntas para orientar a discussão em sala de aula.

Figueiredo (2004) Capítulo – Convergências e divergências: a questão das correntes de pensamento em psicologia.

1. O capítulo em questão é uma aproximação inicial à compreensão da estrutura da dispersão do campo da psicologia, do arquipélago psi. Frente a essa dispersão – e à angústia de uma falta de unidade – dois posicionamentos se destacam: o dogmatismo e o ecletismo. Quais as diferenças entre eles e, sobretudo, qual é seu ponto em comum?

2. Como o autor define a noção de matrizes? E quais matrizes do pensamento psicológico ele resume?

3. O que o autor pensa sobre a questão da escolha (das teorias, métodos e técnicas) nesse amplo campo psi? O que pensa você sobre isso: já escolheu, ou melhor, já foi escolhido?

Figueiredo (2004) Capítulo – “A interdisciplinaridade e o conhecimento psicológico”

Wilhelm Wundt, um dos pioneiros da psicologia como ciência, a caracterizou como uma “ciência intermediária”, ou seja, a psicologia é – em sua origem – uma ciência interdisciplinar no sentido forte do termo: “não se trata de uma disciplina apenas colocada entre outras, mas de uma disciplina constituída no e pelo ‘entre outras’” (Figueiredo, 2004, p. 108, grifo nosso). Procure, com o texto, delimitar essa singular posição – ao mesmo tempo, epistemológica e topológica – da psicologia, respondendo às seguintes questões:

1. Entre quais ciências a psicologia se encontra?

2. Quais são seus riscos de descaracterização?

3. O que significa e como é possível manter-se no entre?